



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

24 de Outubro de 2000

Revista de Estudos Regionais – nº 1

2º Semestre de 2000

Região de Lisboa e Vale do Tejo

Apresentação

Apresentação

A Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (DRLVT) do INE lança a sua primeira “*Revista de Estudos Regionais*”.

Com esta Revista, de periodicidade semestral, a DRLVT pretende criar um espaço de reflexão sobre temáticas relacionadas com a análise do espaço, independentemente da sua desagregação e do seu âmbito territorial.

Os estudos que se apresentam tem o duplo objectivo de, por um lado, demonstrar o potencial de exploração da informação estatística e, por outro, analisar com alguma profundidade temas actuais e de interesse reconhecido.

O grupo de potenciais autores é constituído, para além dos técnicos do Núcleo de Estudos desta

Direcção Regional, por técnicos de outros Departamentos e Direcções Regionais do INE e, também, utilizadores externos, nomeadamente, docentes e investigadores.

Seguidamente apresentam-se os resumos dos artigos que compõem este primeiro número.

A versão integral da *Revista de Estudos Regionais* Nº1 (2ª semestre 2000), encontra-se disponível na Internet (www.ine.pt), serviço Infoline, bem como em suporte papel nos diversos Centros de Difusão das Direcções Regionais do INE



Resumos dos Artigos**FLUXOS DE MÃO-DE-OBRA NO MERCADO DE TRABALHO:
ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL****Ana Alexandrino Silva**

Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo/INE

Ana AntunesDepartamento de Estatísticas Demográficas
Sociais/INE

A hipótese da existência de mercados de trabalho distintos e não de um único mercado, possibilita uma observação parcelar e simultaneamente comparativa das especificidades regionais.

O objectivo desta análise consiste em avaliar as assimetrias entre regiões através do estudo da mobilidade em cada um dos mercados de trabalho, tendo por base a análise dos movimentos de entrada e saída nas respectivas componentes.

Utilizando a informação recolhida no Inquérito ao Emprego realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), serão examinados os fluxos entre as componentes *Empregados*, *Desempregados* e *Inactivos* tendo como fim sugerir a existência de diferentes dinâmicas ao segundo nível da Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS II) de Portugal continental.

Esta análise pretende ser um contributo à investigação na perspectiva da mobilidade de mão-de-obra, não só por ser desenvolvida no contexto regional, mas sobretudo por recorrer a uma abordagem metodológica ainda pouco explorada.

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS NA RLVT:
O CONTRIBUTO DA ANÁLISE DISCRIMINANTE****José Luís Monteiro**

Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo/INE

O aumento do interesse pelos estudos urbanos que se tem verificado nos últimos anos está directamente ligado à também, crescente urbanização do planeta. Conscientes, não só deste interesse, mas também, da dificuldade, e mesmo ausência, de informação estatística à escala urbana para o território nacional, a DRLVT iniciou em 1997 um projecto com o objectivo de definir um

conjunto de indicadores, tão alargado quanto possível, e recolher os respectivos dados. Pretendia-se que estes indicadores pudessem vir a constituir, não só uma fonte de informação de referência, mas que se revelassem capazes de fornecer pistas de investigação para a problemática da oposição rural/urbano.

Uma vez constituída a base de dados, a questão passou a ser a de saber, de entre todos os indicadores, quais os que podiam ser escolhidos como característicos do urbano, do medianamente urbano e do rural. Procura-se responder aplicando, a um grupo de indicadores, casuisticamente seleccionado, a metodologia da análise discriminante.

Os resultados obtidos permitem-nos reter duas funções discriminantes. O *score* obtido pela primeira função é considerado um indicador do grau de urbanização das freguesias de LVT. A segunda função identifica algumas especificidades das áreas medianamente urbanas.

*PIRÂMIDE DE COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DAS
REGIÕES PORTUGUESAS*

<i>Augusto Mateus</i>	<i>Paulo Madruga</i>	<i>Duarte Rodrigues</i>
ISEG/UTL e	ISEG/UTL e	Direcção Regional de Lisboa e
Augusto Mateus & Associados	Augusto Mateus & Associados	Vale do Tejo/INE

Num contexto onde a crescente globalização tem coexistido com o agravamento das desigualdades territoriais é recorrente o debate em torno da competitividade territorial.

No entanto, para além da ideia de que a competitividade dos países, por um lado, e das empresas, por outro, está intrinsecamente dependente da competitividade das regiões, subsistem muitas incertezas em relação à forma de avaliar a competitividade dos territórios e, uma vez avaliada, às razões que fundamentam as disparidades encontradas. De outra forma, é necessário aprofundar o conhecimento em relação aos factores determinantes da competitividade bem como a relação com os níveis de competitividade.

A pirâmide de competitividade territorial desenvolvida neste estudo, bem como a sua aplicação ao caso das NUTS III que compõem Portugal Continental, pode constituir um instrumento útil na análise destas questões, nomeadamente, porque têm uma preocupação de avaliação dos níveis e dos factores de competitividade das regiões portuguesas.